

O CAMINHO: PASSOS INICIAIS, PREPARAÇÃO E DECISÕES

Saudações em Nome de Deus e Jesus Cristo. Trago bênçãos para todos vocês, meus amigos.

Através de todas as minhas palestras anteriores, vocês já devem ter entendido claramente uma coisa: a necessidade de autodesenvolvimento no plano terrestre – que a vida na terra tem, na realidade, essa razão, esse propósito. E somente aquele que cumpre esse propósito consegue encontrar paz para a alma, por mais difícil que a vida seja em algumas ocasiões. Prometi, meus amigos, iniciar esse curso de desenvolvimento para que cada um de vocês – e também os que não podem fazer o tratamento privado ou as palestras – possam encontrar um meio de realizar essa tarefa, por onde começar, o que fazer, do que se trata. E quero dizer, antes de começar, que muitas das palavras que vou proferir nessas palestras em especial podem ser consideradas uma meditação. Tomem essas palavras e não as releiam apenas uma vez – só uma vez não basta! Meditem sobre alguns dos meus ensinamentos, para que esse conhecimento, a princípio superficial e intelectual, possa finalmente alcançar regiões mais profundas do seu ser. Somente então ele será de fato benéfico.

Todos sabem que é importante ser uma boa pessoa, não cometer os chamados pecados e amar, ter fé e ser amável com os outros. Mas isso, meus amigos, não é suficiente. Em primeiro lugar, vocês podem saber tudo isso, mas conseguir ser assim é outra história. Sim, vocês podem conseguir, voluntariamente, abster-se de cometer um crime, não roubar, não matar, e assim por diante. Mas não podem se forçar a sentir amabilidade. Vocês podem agir com amabilidade, mas sentir amabilidade, não podem se forçar. Tampouco podem se forçar a ter amor no coração ou ter fé, fé verdadeira em Deus. Tudo que diz respeito às emoções, aos sentimentos, não depende da ação direta dos atos ou mesmo dos pensamentos. Para mudar os sentimentos, é necessário o lento processo de autodesenvolvimento e autorreconhecimento. Caso contrário, os sentimentos não podem mudar.

Talvez vocês percebam que não têm fé suficiente, talvez, mas perceber e tentar se forçar a ter fé, dizendo “preciso ter fé”, não vai fazê-los avançar nem um milímetro, muito pelo contrário. Superficialmente, vocês podem se persuadir dessa possibilidade, mas isso não significa que a fé, ou a capacidade de amar sejam reais – e isso é o Caminho: a mudança de sentimentos.

Para pessoas de desenvolvimento espiritual inferior, já é muito elas serem levadas a não cometer atos errados; mas isso certamente não basta para nenhum de vocês aqui. De vocês, espera-se mais!

Pois bem, o que fazer para mudar os sentimentos mais recônditos – Esse é o problema! É por aí que precisamos começar, é aí que preciso mostrar o caminho, o que fazer. Em primeiro lugar, meus amigos, vocês não podem mudar nada enquanto não souberem o que está de fato em vocês! Pois o homem tende a se enganar a seu próprio respeito. Essa é a maior dificuldade. Não estou falando apenas da mente subconsciente, que todos sabem que existe. Mas não vou nem tão longe assim, pois entre a mente consciente e a mente subconsciente existe outra camada que tem relação

muito mais estreita com a mente consciente, mas da qual vocês ainda não têm ciência, porque não querem ter. Vocês fogem dela, se esquivam a ela, mesmo que os sintomas e sinais estejam bem diante do nariz. E o homem foge dela porque, erroneamente, acha que “o que eu não conheço não existe”. Pode ser que ele não pense exatamente nessas palavras, mas sentimentos desse tipo passam por ele, sem que ele perceba. No entanto, ela existe, mesmo que vocês voltem as costas para a realidade interior, a realidade temporária do tempo presente, sem dúvida, mas mesmo assim parte da realidade da sua vida e do seu estado de desenvolvimento agora.

Vocês devem lembrar que há algum tempo fiz uma palestra sobre o Eu Superior, o Eu Inferior e o Eu Máscara. O que acabo de falar faz parte do Eu Máscara, mas não é apenas uma máscara; na realidade, eu poderia chamá-lo Eu Exterior, que nem sempre corresponde à pessoa interior. Qualquer um de vocês, todos sabem agora que é errado fazer ou pensar ou sentir determinadas coisas. Pois bem, se esses sentimentos continuam existindo no Eu Inferior, vocês dão as costas achando assim que eliminaram o que reconhecem como errado. E esse é o maior erro que o ser humano pode cometer; ele provoca infinitamente mais dificuldade, mais problemas, mais conflitos internos e externos do que qualquer coisa que conheçam na mente consciente.

Já mencionei muitas vezes as diversas Leis Espirituais, que o homem transgredir constantemente. O processo que acabo de descrever transgredir, por exemplo, uma dessas leis. É a lei de encarar a vida. Encarar a realidade da vida significa ser capaz de encarar a si mesmos como vocês são, com todas as suas imperfeições. Sem essa primeira atitude, jamais haverá desenvolvimento. Todos os sistemas existentes que procuram ensinar ao homem um meio de saltar esse obstáculo não podem ter sucesso verdadeiro, pois isso significa transgredir uma lei.

Todos vocês, meus amigos, que estão nesta sala e que estão lendo minhas palavras, estão todo o tempo seguindo inconscientemente esse processo prejudicial, mesmo que alguns já tenham, sob algum aspecto, adquirido uma certa dose de autoconhecimento. Mas não há ninguém que não tenha ao menos uma ideia de que está de fato consciente do que isso significa – isso não é fugir da percepção na mente consciente. Vocês podem até estar conscientes das suas deficiências, mas certamente não conhecem todas as verdadeiras motivações. Vocês não entendem por que têm determinadas opiniões, gostos ou idiossincrasias – até as boas qualidades podem ser, em parte, influenciadas por um defeito inconsciente ou uma corrente interior errada. E vocês precisam entender de onde vêm, com que estão associadas ou que influências recebem essas tendências e inclinações com respeito às quais, até o momento, vocês se enganam. Não há nada na alma humana que venha simplesmente do Eu Superior ou do Eu Inferior, porque há uma mistura constante. A purificação significa separar, entender e reordenar na compreensão consciente todas essas diversas tendências, purificando assim as tendências boas básicas de todas as máscaras do autoengano e das influências das fraquezas da personalidade. A tendência do Eu Superior em vocês diz: “quero ser perfeito. Sei que esta é a vontade de Deus”, mas é a ignorância do Eu Inferior que julga que a perfeição pode ser atingida voltando as costas para as imperfeições, sem levá-las em consideração. Também é o Eu Inferior que sempre quer ter conforto em tudo, o Eu Inferior também quer ter uma posição elevada, mas não como o Eu Superior faz, por amor a Deus. Através do reconhecimento e da iluminação, entendendo que somente quando vocês forem perfeitos serão verdadeiramente capazes de amar seus semelhantes. Mas o Eu Inferior quer ser perfeito para aumentar a gratificação do ego, para encher-se de orgulho, para ser admirado. Todos vocês, meus amigos, sem exceção, também têm esse sentimento. Portanto, aqui está um exemplo em que o Eu Superior e o Eu Inferior querem a mesma coisa, porém a motivação é totalmente diferente, e é da maior importância para a purificação da personalidade, para a saúde e a

harmonia da alma, separar essas motivações, reconhecer suas “vozes”. Não se sintam culpados por isso nem se culpem quando começarem a reconhecer essas tendências. É um dado, é um dos requisitos básicos do Caminho aceitar esse aspecto; somente partindo dessa premissa vocês poderão prosseguir e mudar a impureza das motivações.

Vocês também precisam saber a razão pela qual o Eu Inferior não quer olhar-se de frente. Uma das razões, como eu disse, é que é desagradável ver a própria imperfeição; a outra é que o Eu Inferior é preguiçoso, nunca quer trabalhar. Encarar o que existe significa trabalhar; encarar o que é desagradável. Portanto, meus amigos, o primeiro passo da sua decisão de trilhar o caminho do autodesenvolvimento e purificação é ter clareza a esse respeito. É a maior decisão que jamais poderão tomar! É a mais nobre de todas as lutas que o homem jamais pode travar! Mas vocês precisam fazer isso com os olhos abertos e, portanto, precisam saber o que devem esperar, o que estão buscando. Não comecem a buscar imediatamente a perfeição. Isso seria irrealista, porque vocês não podem atingir a perfeição com tanta rapidez, e sem ter gasto muito tempo e esforço na busca de todas as impurezas, como primeiro passo; esse é o requisito básico, absolutamente fundamental antes de começar a verdadeira purificação. Em outras palavras, a busca é a primeira e mais importante metade do Caminho. Se vocês se saírem bem nessa parte do Caminho, já terão ganho metade da batalha, ou até mais, meus amigos. Se perceberem isso, não ficarão desanimados quando estiverem ocupados nessa primeira metade do trabalho necessário, muito ao contrário! Vocês só podem atingir a perfeição passando pelas imperfeições, e não contornando-as! Meditem sobre isso diariamente até esse conhecimento tornar-se parte de vocês, até terem assimilado essa verdade.

Além disso, vocês precisam entender que trilhar este Caminho não significa um aperfeiçoamento constante e suave, o aperfeiçoamento de si mesmos e das condições de vida. Isso também é totalmente irrealista. É necessário que encarem esses fatos; a realidade é que o Caminho não apenas é longo, mas também as repercussões, o tempo de prova não terminarão com a rapidez que vocês gostariam. Ah, não! E eu poderia dizer a essa altura que é muito prejudicial ensinar às pessoas ou levá-las a acreditar que seguir determinadas regras dos ensinamentos metafísicos porá um ponto final definitivo nos problemas ou que, se eles parecem desaparecer por algum tempo, trata-se de um sinal de sucesso. Muitas pessoas parecem não ter problemas externos de qualquer tipo. Essas pessoas certamente não estão no Caminho. Podem ser criaturas de menor desenvolvimento, de quem é esperado menos nessa encarnação, e elas têm uma oportunidade de provar o que podem fazer com uma vida fácil. E se elas não fazem o melhor que podem, em uma encarnação futura passarão por épocas mais difíceis, para talvez se provarem nessa ocasião. Mas entrar nesse Caminho de purificação imaginando que as dificuldades ou problemas vão diminuir imediatamente é muito imaturo e infantil. Sem dúvida os problemas externos e internos vão diminuir e finalmente terminar, mas somente depois de um longo período, somente depois que entenderem cabalmente a configuração interior e reordenarem as correntes interiores, dissolvendo assim as imagens erradas, responsáveis diretas pelos conflitos. Somente depois de vocês terem obtido vitórias sobre si mesmos, plenamente cientes do que se trata. E isso consome um longo tempo, anos de trabalho. Depois, de forma muito gradual, diminuem o impacto e a frequência das épocas de provação, enquanto aumenta a harmonia da alma, à medida que vocês de fato têm controle e percepção de si mesmos. Com percepção de si mesmos quero dizer conhecer de forma cabal e completa o Eu Inferior, o que não significa tê-lo superado totalmente.

Pois bem, quando vocês iniciam este Caminho, meus amigos, antes de mais nada, meditem todos os dias sobre isso: esperem encontrar aspectos seus que podem representar um choque.. Espe-

rem isso, percorram a sua metade do caminho até esse fato, em vez de se esconder e fugir dele. Esperem que as provações, da mesma forma que acontecia antes de entrarem nesse Caminho direto, continuarão aparecendo ainda por um bom tempo. Talvez não mais, porém não necessariamente menos. A única diferença é que a pessoa que está no Caminho, de qualquer forma depois de algum tempo de trabalho bem-sucedido, vai entender que cada prova, cada época de infortúnio, significa alguma coisa muito especial. Elas transmitem uma determinada mensagem; existe alguma coisa muito especial a aprender sobre o eu em cada período difícil, em cada dificuldade pela qual vocês passarão. Somente depois de um tempo considerável a mente estará tão hábil nesse sentido que descobrirão cada vez mais depressa qual é a lição a aprender. No momento em que entendem o significado, aquela prova termina. Enquanto não entendem, ela continua, pode recuar durante algum tempo, mas depois volta, do mesmo jeito ou de um jeito semelhante, até aprenderem a lição. É essa é uma grande bênção: somente quem já passou pela experiência sabe o que é entender a mensagem de uma determinada dificuldade, entender de fato o âmago da questão, percebe como é grande essa bênção. Naquele momento, o que estou dizendo agora não serão simples palavras, será uma experiência profunda. Por outro lado, a pessoa que não está no Caminho, ou que talvez ainda não tenha encontrado totalmente o Caminho, que ainda esteja nos primeiros estágios, se sentirá perdida; ela não saberá por que precisa passar por tudo isso. Dessa forma, é claro que a situação é infinitamente mais difícil de aguentar.

Antes de chegarem ao ponto do desenvolvimento em que terminam os períodos de prova, os períodos de perturbação, é preciso passar pelo estágio de entender completamente os períodos de dificuldade e enfrentá-los com coragem e sabedoria. Quando forem capazes disso, o período de transição significará que os conflitos e problemas externos deixarão de incomodá-los. Vocês ficarão muito tranquilos e serenos internamente diante das aflições externas. Somente depois de ser atingido esse patamar é que as dificuldades podem começar, gradualmente, a desaparecer. É preciso ter clareza sobre essas épocas, esses estágios. Portanto, fiquem preparados, pois as provações não vão terminar. Durante algum tempo, a vida exterior continuará como antes, até aprenderem com ela o que é tão necessário.

Se tiverem essa expectativa, se entrarem dessa forma, não ficarão decepcionados. Se entrarem no Caminho como uma criança de olhos vendados que confunde seus desejos com a realidade, vocês ficarão decepcionados; decepcionados não apenas com relação a Deus e com o que, de alguma forma, inconscientemente esperavam dele quando enveredaram por este Caminho, mas também decepcionados consigo mesmos, com seus esforços. Este Caminho não é um conto de fadas, é uma realidade do tipo mais grosseiro, meus amigos! É realidade total. Mas a realidade não é apenas dura, difícil e sombria, pois também não há nada tão bonito quanto a realidade! A beleza da realidade não se compara à insignificante “beleza” da imaginação, à qual se recorre para fugir da primeira realidade desagradável que aparece. Lembrem-se disso!

Outro ponto para meditar: quando vocês entram neste Caminho, também precisam estar preparados para obedecer mais uma lei espiritual. Há um preço a pagar por qualquer coisa. Quem tenta fugir disso acabará pagando muito mais caro. Todas as pessoas fazem isso constantemente; uma de uma forma, outra de forma diferente; uma descaradamente, outra com mais sutileza, de maneira mais evasiva. Muitas pessoas não agem assim externamente, mas psicologicamente todas agem, em especial quando se olha para este Caminho querendo fechar um olho. Saibam que existe um preço! Mas é um preço que vale a pena pagar! Quando vocês compram uma casa, como costume dizer, e querem uma linda mansão, vocês estão conformados e preparados para pagar o preço adequado.

Vocês não esperam adquirir uma mansão, um palácio, pelo preço de um barraco. No plano material, vocês estão de acordo com isso, mas no plano emocional, psicológico e espiritual vocês sempre querem um palácio pelo preço de uma cabana – e às vezes nem mesmo por preço algum! Isso faz parte da sua alma doentia. O preço a pagar pela entrada neste Caminho de desenvolvimento sem dúvida é alto, mas absolutamente não existe outro meio na terra nem no céu de obter harmonia, amor, felicidade e completa segurança interior, onde nenhum mal pode atingi-los ou desestabilizá-los. O preço é: nada de autopiedade; nada de autoengano; total ruptura com o eu; tempo; esforço; paciência; perseverança; coragem. O que vocês receberão por esse preço na realidade vale cem vezes mais. Mas não esperem receber esse valor logo no começo. Por começo quero dizer um período de mais ou menos dois anos de trabalho dessa forma, no mínimo, desde que não trabalhem sem entusiasmo. Em outras palavras, metaforicamente, é preciso pagar o preço total antecipadamente!

Eu sei, meus amigos, que minhas palavras não são o que a pessoa autoindulgente gosta de ouvir. Não existe método fácil, fórmula milagrosa para conseguir o que todos estão buscando, a felicidade. Não posso prometer as preciosas dádivas do céu (na terra, como no mundo espiritual) a troco, simplesmente, de orações. Se eu dissesse coisas assim, vocês teriam razão em desconfiar e duvidar, mesmo que, sem dúvida, preferissem ouvir essas coisas. O que estou oferecendo é real e verdadeiro. Cada um tem a oportunidade de descobrir por si mesmo, basta tentar, basta seguir meus conselhos. Meus conselhos começam dessa forma: meditem sobre minhas palavras, as palavras que falei aqui. Qual deve ser o preço, o que vocês devem esperar. E, depois, tomem a decisão. Vocês estão dispostos? Talvez digam “isso pode levar mais algumas vidas. Estou cansado demais.” A isso só posso responder uma coisa: essa é uma visão muito acanhada. Se estão cansados ou fracos, é porque as forças internas se esgotam nos canais errados, de modo que a força não pode se renovar organicamente, como acontece na alma que funciona bem. E se começarem sem desanimar com as primeiras lutas, no fim vão conseguir endireitar as correntes interiores e, assim, libertarão uma maravilhosa força vital, uma centelha que mudará completamente a sua vida. Como eu disse, não posso prometer que todos os problemas vão terminar – para início de conversa, eles são necessários no Caminho, para aprenderem a enfrentar esses problemas de forma adequada e madura. Mas posso prometer que, depois que preencherem algumas condições fundamentais, não ficarão deprimidos pela vida e pelas dificuldades. Posso prometer que o cansaço acabará. Que vocês terão força para passar pelas dificuldades, para carregar a cruz do modo certo, sabendo qual a razão, do que se trata. Pois a coisa mais difícil para vocês – o aspecto mais debilitante da sua vida é – que não sabem por quê, não conseguem entender a razão. Mas é somente neste Caminho para dentro que descobrirão a razão. Só isso lhes dará a força necessária. Posso garantir outra coisa, só depois de um certo tempo no Caminho é que desfrutarão a vida, apesar das dificuldades e antes que elas de fato comecem a terminar, como jamais conseguiram desfrutá-la anteriormente. Posso lhes garantir que se sentirão vibrantemente vivos, primeiramente apenas em alguns períodos, e depois cada vez mais. Na medida em que se entenderem e começarem a colocar a casa em ordem, essa vibrante força vital os impregnará e a vida será bonita como ela é! Assim, digo-lhes: não deixem esse trabalho para outra vida. Não será mais fácil para vocês naquela ocasião, e esse é um trabalho que não se pode evitar. Precisa ser feito. Por mais que achem que é tarde, nunca é tarde demais. O que quer que realizem nesta terra tem um valor eterno. Quando falo de realização quero dizer, naturalmente, a conquista do eu inferior.

Outra reflexão, meus amigos, sobre essa decisão inicial que precisam tomar de olhos abertos: é preciso saber que há três tipos necessários de trabalho de tratamento pessoal nesse Caminho. Um é o comportamento exterior. O reconhecimento das falhas e qualidades visíveis, tudo que está na superfície. Há um meio especial de tratar essa questão, que vou abordar da próxima vez. Depois vem a

fase seguinte – e as duas muitas vezes se relacionam – o tratamento daquela camada que não pertence diretamente ao subconsciente, mas da qual vocês não estão cientes porque fogem dela. Essa camada requer um tratamento diferente, que eu também vou mostrar. E depois vem a terceira camada, a mente subconsciente, que é igualmente importante. Pois não pensem que o que está no subconsciente é algo tão afastado que não tem influência. Vocês estão constantemente sendo dominados pelo subconsciente, sem saber. E é possível, devagar mas com certeza, descobrir o que está lá dentro, pelo menos até certo ponto. Portanto, vocês precisam saber que vão descobrir tendências suas que não se enquadram nessa categoria, tendências que estão associadas às emoções que não se pode forçar a reagir de acordo com os seus desejos. O mundo das emoções só pode mudar por crescimento orgânico, não por pressão, não por ação voluntária. Sim, por uma ação voluntária, mas dando a volta, indiretamente ! Em outras palavras, vamos supor que descubram, que lá no fundo, não têm fé ou amor. Vocês não podem se forçar a ter fé ou amor, por mais que tentem conseguir esse resultado diretamente. Mas o que podem se forçar a fazer é trilhar este Caminho até o fim; seguir as várias etapas; superar talvez a falta de disciplina que faz com que o trabalho diligente nesse Caminho seja tão difícil; ou superar o que mais que esteja diretamente no caminho, fazer o trabalho de cada dia. Dessa forma, vocês não trabalharão diretamente a falta de amor ou fé, por exemplo, mas simplesmente passarão a se conhecer e descobrir por que esses atributos estão ausentes. Essa gradual compreensão, sem forçar diretamente o amor ou a fé, pelo processo constante de auto-observação e de aprender a fazer isso com distanciamento, acabará deixando-os cheios da força vital de que falei acima, e esses sentimentos mudarão automaticamente, sem esforço direto nesse sentido. Se as emoções começarem a mudar depois de alguns anos, isso pode ser considerado um sucesso maravilhoso. Vai acontecer de modo tão natural que talvez, a princípio, vocês nem se deem conta. Para começar, precisam ter clareza a esse respeito. Da próxima vez vou continuar a partir daqui. Basta estudarem estas palavras agora, pensarem profundamente sobre elas, levá-las a Deus, perguntar a ele, se tiverem dúvidas. Se o coração estiver aberto de verdade, ele vai responder, desde que o coração esteja aberto. Acreditem, meus amigos, tudo isso não é nem difícil como pode parecer agora, nem o Caminho é um milagre para conseguir felicidade sem exigir tudo de vocês em matéria de honestidade, força de vontade e esforço.

E, sim, quero dizer algo mais que também pertence a essa fase de preparação e decisão: fiquem preparados para uma luta interior. A luta entre o eu inferior e o Eu Superior. O eu consciente determinará o lado vencedor. Não se pode vencer sem uma luta. É uma luta necessariamente longa; primeiro é possível que ela se manifeste como tentativa de impedir que trilhem este Caminho. O eu inferior pode enviar essas mensagens: “não acredito nisso”, ou “afinal pode não ser necessário”, ou “estou muito cansado” ou “não tenho tempo”. Isso, aquilo e mais aquilo. É preciso reconhecer essas “mensagens” pelo que são, saber de onde elas vêm e usá-las como ponto de partida para investigar mais fundo na alma. Procurem ver claramente o que está de fato em vocês, quando receberem essas desculpas encobertas. Se ficarem preparados de antemão, vocês poderão fazer isso e, assim, conquistarão a primeira vitória. Também já terão aprendido, até certo ponto, como proceder para revelar as máscaras e as motivações erradas. Mais tarde, o eu inferior procurará obstruir o Caminho de outras formas. Ele vai tentar agarrar-se a determinadas correntes; mas aí vocês já saberão um pouco melhor como lidar com ele. Não ponham de lado as desculpas superficiais. Elas precisam ser testadas, consideradas, examinadas.

Muitos de vocês ficam com medo do “que pode sair do meu eu inferior?”. Talvez esse medo não se manifeste conscientemente como um pensamento conciso, mas é importante, neste Caminho, aprender a interpretar, a traduzir os sentimentos em pensamentos concisos. Podem começar

com esse aqui. Esse medo constitui uma razão muito importante para uma pessoa se esquivar do encontro com o eu real.

Naturalmente seria infantil imaginar que o que não apreciam em si mesmos não existe, porque procuram evitar encarar esse aspecto, mas o eu inferior é imaturo e ignorante, além de seus vários defeitos. Portanto, eu digo: não se esquivem do que está em vocês! Muitas pessoas vão a psiquiatras e às vezes sofrem um colapso quando ficam cara a cara com o eu inferior durante o tratamento. Nesse caso, isso não será possível porque vocês sabem que o eu inferior não é o ser final – e essa ideia errada leva as pessoas analisadas, muitas vezes, a tal desprezo e aversão a si próprias que ocorre o colapso. Mas todos sabem que o eu inferior não passa de uma camada, que é algo temporário; ele não constitui toda a personalidade. Ele está aqui agora e deve ser considerado, mas é temporário e não é o eu real, pelo menos não inteiramente. Existe o Eu Superior, em parte já livre, que se manifesta nas suas boas qualidades, na generosidade, na amabilidade ou em tudo o mais que pertence ao Eu Superior. Mas mesmo que ele ainda não consiga se manifestar, bem escondido atrás do eu inferior – que a princípio vocês ficam chocados ao descobrir, se ainda não o fizeram – está o Eu Superior, em sua brilhante perfeição. Como vocês podem chegar lá sem passar pelo eu inferior? Portanto, não tenham medo, não fiquem chocados no primeiro encontro com o Eu Inferior, sobre o qual até agora vocês não tinham a menor ideia. É um procedimento necessário que nunca, nunca representa o eu final. Na verdade, quando chegarem ao estágio de levar um choque com algumas de suas facetas, até então insuspeitadas, trata-se de um sinal de melhora. É uma forte indicação do progresso feito, porque sem passar por esse estágio, por mais doloroso que possa ser por algum tempo, não pode haver vitória ou sucesso posterior. Isso faz parte do Caminho, meus amigos. Se meditarem sobre essas palavras e ao mesmo tempo procurarem ter consciência do medo, o medo do eu inferior, a vergonha dele, vocês farão uma conquista. Se assimilarem essa verdade, esse conhecimento, enfrentarão o medo com realismo, em vez de se esconderem dele, como vocês se escondem de algumas outras coisas que possuem. Isso é o que tenho a dizer esta noite. Agora, queridos amigos, estou pronto para as perguntas.

PERGUNTA: Você se importaria em contar qual a forma de recreação dos espíritos ?

RESPOSTA: Meus queridos amigos, é extremamente difícil o homem imaginar que os espíritos vivem, riem, se divertem – e trabalham. Os espíritos dos reinos superiores fazem tudo isso, é claro, em perfeita harmonia. Sua recreação depende totalmente de sua personalidade, do gosto pessoal, do talento e das inclinações. Um pode ter intenso interesse por música; pode viver, pelo menos de vez em quando, em uma esfera na qual pode desfrutar esse passatempo em especial. Outro pode sentir atração pela arte; outro, ainda, pela ciência. Outro gosta de apreciar a mera beleza da criação. Outro pode se expressar através da dança. E outro pode criar alguns mundos ou partes de mundos ou esferas ou algumas formas, de acordo com sua personalidade. Portanto, todos os tipos de recreação estão presentes nos Mundos Espirituais. Existe a arte do intercâmbio da conversa, da brincadeira. Tudo que vocês têm aqui não passa de uma cópia muito rude do que existe no espírito. Já disse isso muitas vezes. Isso se aplica também a esse caso. Mas normalmente não gosto de falar muito sobre esse assunto, porque o tipo intelectual de ser humano, em particular, não aceita isso com facilidade. Eles vão dizer “como isso é infantil, primitivo”; eles não percebem que as ideias primitivas de algumas pessoas podem ser erradas também, porque elas veem ou imaginam de um ponto de vista muito humano ou irreal, de um modo que tenho dificuldade em definir. No entanto, tudo isso está lá, de uma forma espiritual; mas a pessoa primitiva, que tende à superstição, também não está certa. Também não está certo o intelectual que nega tudo que é espiritual e que ele considera “concreto” e

só aceita o que considera “abstrato”, esquecendo que “concreto” e abstrato são um em espírito, como tudo é um em espírito, pelo menos nas esferas mais elevadas. Por isso não gosto muito de falar sobre isso porque, em primeiro lugar, não existem palavras para expressar essas coisas ou para transmitir um mínimo de realidade sobre elas. E isso pode ser perigoso. Mas só para sua informação, posso dizer que isso existe, mais ou menos do modo que descrevi. Mas eu sei, não vou lhe dar uma ideia exata.

PERGUNTA: Gostaria de perguntar se o espírito de Cristo é um espírito que impregna tudo, como Deus, ou um espírito individual ?

RESPOSTA: É exatamente igual a Deus. Precisa ser assim, porque já expliquei que a substância de Cristo é a mesma substância de Deus; é tudo a Divina Substância. É a mesma substância que existe em você. Pode chamá-la Substância Divina, Substância de Deus ou Substância de Cristo, não faz diferença. Deus deu a maior parte de sua substância a sua primeira criação, o espírito de Jesus Cristo. Todos os outros seres receberam uma parte dessa substância, e cabe a eles desenvolvê-la e ampliá-la com o poder que lhes foi dado. Você entende isso? Você não entendeu o quê?

PERGUNTA: Eu estava falando da presença...

RESPOSTA: A presença a que você se refere: se você se desenvolver, você liberta o Eu Superior das sombras e camadas do Eu Inferior. Essa é a presença que você tem constantemente em você, se conseguir desenvolvê-la. E essa Centelha Divina ou Eu Superior é a presença a que estamos nos referindo. A presença de Deus ou de Jesus Cristo como uma Pessoa – isso é outra coisa. Cristo pode ser sentido na Pessoa como uma Presença – na personificação dele. Mas isso é totalmente diferente da Substância Divina que existe em você. Ter essa presença em você, da sua própria Substância divina, é algo que só se pode conseguir exatamente através do Caminho para o qual estou lhes guiando. Mas sentir a Presença de Deus em sua personificação – que quase nunca é possível para os seres humanos, mas digamos, para os espíritos – ou sentir a Presença de Jesus Cristo como pessoa, é uma graça ocasional que alguém pode ter inesperadamente, sem saber ou entender por quê. São duas coisas totalmente diferentes. Ficou mais claro agora? (Sim.)

PERGUNTA: Gostaria de fazer uma pergunta relativa à Queda dos anjos: no livro de Isaías está dito que Deus criou o bem e o mal. Portanto Deus criou as forças do mal, os poderes de Lúcifer também ?

RESPOSTA: Este é um grande erro. E você já vai entender, quando lembrar uma das últimas palestras, como esse erro pode ter acontecido. Você vai lembrar que expliquei que Deus criou esse poder, que deu a cada um de seus espíritos criados. Esse poder poderia ser usado de qualquer forma, de acordo com o livre arbítrio. Isso explica por que ou como esse erro pode ter ocorrido. Não é tecnicamente correto dizer que Deus criou o mal. Seria mais correto dizer que Deus criou a possibilidade do mal se, mediante o livre arbítrio, o poder for usado contra a Lei Divina. Está claro?

PERGUNTA: Sim, mas sempre existe o contrário entre dois extremos.

RESPOSTA: Sem dúvida existe o contrário da Lei Divina, mas isso não significa que Deus criou o mal. Há uma grande diferença entre criar o mal e dar às criaturas de Deus livre arbítrio e poder que podem ser usados ou não conforme a Lei Divina. Expliquei de modo muito completo

por que Deus deu a todos os seus seres a possibilidade de livre arbítrio no tocante ao modo de usar a força que lhes foi conferida. Isso implica, logicamente, que existe a possibilidade de mau uso. Se não existisse essa possibilidade, não haveria liberdade. E para que as criaturas de Deus se tornem semelhantes a Deus elas precisam ser livres, pois a liberdade é um dos Aspectos Divinos. O mau uso do poder, em última análise, levou lentamente ao mal, mesmo que não tenha se tornado mau no primeiro desvio. Expliquei tudo isso muito bem. Se você reler a palestra, meu caro, ou melhor dizendo se você a ler, vai entender. Não faz sentido falarmos nisso agora porque acho que está claro para a maioria dos meus amigos aqui presentes – se você ler com atenção, sem dúvida vai entender. Ou não está claro para mais alguém?

PERGUNTA: Não, acho que a passagem de Isaías pode ser uma tradução errada. Que o Senhor criou o mal. Em outras palavras, ele deu uma oportunidade, mas não criou.

RESPOSTA: Exatamente, você vê, a omissão de uma palavra muitas vezes faz uma diferença enorme no significado de uma frase. Se fosse dito “...Deus criou a possibilidade do mal” em vez de “... Deus criou o mal...”, o sentido seria totalmente outro.

PERGUNTA: Como é possível uma pessoa neste Caminho ser tão fortemente afetada por influências ambientais? Você pode me ajudar a esse respeito?

RESPOSTA: Bom, só posso ajudar a mostrar como trilhar corretamente o Caminho, e é o que estou fazendo. Mas o motivo pode ter diversos aspectos, diferentes motivos para pessoas diferentes. Acima de tudo, é psicológico. Enquanto a alma é fortemente influenciada pelos acontecimentos externos, sejam quais forem, é sinal de que a alma ainda não está livre de seus embaraços. Se as forças interiores não são usadas de acordo com a Lei Divina, com uma pessoa isso se manifesta da forma que afeta você, com outra, de outra forma. Sempre que a alma não é saudável e madura, algumas ocasiões trazem isso à tona e a alma apresenta sintomas claros.

PERGUNTA: Mas por que esses sintomas ocorrem, como no meu caso, se, por exemplo a umidade do ar está alta?

RESPOSTA: Porque todo o mundo tem diferentes forças ódicas; a força ódica tem uma composição diferente em cada pessoa que, assim, reage a diferentes desafios externos. Com uma pessoa, as influências cósmicas afetam a alma com mais força, com outras influências humanas, e assim por diante. Se você tem essa sensibilidade específica, é porque, à sua própria maneira, existe algo errado na sua alma que tende, talvez, à moleza e aproveita a primeira oportunidade que aparece para reagir dessa forma. A alma é uma máquina muito complicada, não existem duas iguais. Alguns problemas básicos são iguais, mas como todas essas diferentes características funcionam e o que aciona o eu inferior e o que faz o eu inferior escolher alguma coisa para usar como pretexto, por assim dizer, e onde o Eu Superior fica diluído pelas correntes do eu inferior, e qual é a máscara ou subterfúgio, tudo isso varia de pessoa para pessoa. As possibilidades são infinitas. Conseqüentemente, não há duas pessoas que reajam da mesma forma. Mas mesmo assim continua sendo verdade que este é um sinal de distúrbio da alma. O único remédio é continuar nesse Caminho de Perfeição até o fim. Seguir esse curso que iniciei agora. Pois se você estivesse totalmente purificado e saudável, não seria sensível ao clima nem a qualquer outra coisa que venha do exterior!

PERGUNTA: E também acho que eu não estaria aqui...

RESPOSTA: Isso mesmo.

PERGUNTA: Você pode me dizer se existe algum significado ou motivo espiritual para a existência de diferentes raças ?

RESPOSTA: Sim, claro que existe. Coincidências não existem. Eu posso dizer agora, da forma mais resumida que puder nessa ocasião – talvez em outra ocasião eu fale disso com mais profundidade – ocorre o seguinte: todos sabem que os seres humanos precisam passar por carmas. E se, por exemplo, uma pessoa nasce em uma determinada raça que acarreta um determinado sofrimento isso se deve, naturalmente, ao carma específico que essa pessoa merece. Não são só as pessoas que têm carmas, os grupos também têm. Quanto mais unificada se torna a humanidade, através do desenvolvimento espiritual, mas diminuem as diferenças entre as raças. Vocês podem começar a ver, mesmo agora, o movimento lento, porém firme nesse sentido, da eliminação das diferenças. As nações, as religiões, as raças, em algumas centenas de anos a partir de agora – talvez mesmo em cerca de 1500 anos o efeito já será muito perceptível – vocês vão ver que vai sobrar pouca coisa dessas diferenças. E isso será um sinal de unificação, de aperfeiçoamento espiritual. Mas até essa ocasião as diferenças persistirão porque, como sabem, é só através dos obstáculos que vocês podem crescer. Isso se aplica à vida das pessoas e sem dúvida também se aplica ao desenvolvimento dos grupos. Talvez vocês pensem sobre o fato de algumas raças não sofrerem pelo simples fato de serem diferentes das outras, e podem perguntar o que elas aprendem com isso? Em primeiro lugar, elas também têm alguma coisa a aprender com isso. Talvez a responsabilidade decorrente do fato de ser poupado dos sofrimentos pelos quais outros povos passam. Além disso, esse não é o único ângulo a ser considerado: um espírito nasce em uma raça ou nação porque espiritualmente, emocionalmente, caracteristicamente e psicologicamente ele pertence a esse grupo e tem a melhor possibilidade de desenvolvimento dentro do grupo. As diferenças continuarão a existir enquanto houver desunião na terra, enquanto a humanidade não tiver aprendido a superá-la. Assim como qualquer dificuldade ou aparente desvantagem pode ser uma cura – e é a cura, se a pessoa estiver de fato no Caminho certo – essa também pode. A humanidade, através das diferenças de raça, religião, país ou vários outros grupos, pode se tornar mais forte e avançar mais depressa no desenvolvimento espiritual por causa desses atritos. Sem atrito, não há desenvolvimento. A questão é sempre saber como enfrentar o atrito! Individual e coletivamente. Ficou claro?

PERGUNTA: Mas a diversidade de raças e respectivas tendências não faz parte da beleza da vida ?

RESPOSTA: Sim, a diversidade é ótima. Mas diversidade na terra de vocês significa atrito e hostilidade. Em espírito, existe diversidade infinita em tudo, mas não é como na terra, onde vocês têm “raças superiores” e “raças inferiores”. Isso, naturalmente, é cármico. Para as duas partes envolvidas, não apenas para os que às vezes são perseguidos. E esse também é um assunto para vocês meditarem.

PERGUNTA: Ao longo desse Caminho de Desenvolvimento, se a pessoa souber que tem um determinado defeito que tenta superar através da meditação e da prece mas parece não avançar, existe alguma coisa errada ?

RESPOSTA: Não vou dizer que exista alguma coisa errada, mas sim que essa pessoa está precisando de algum método ou alguma chave. Você se empenha constantemente em uma determinada direção com vigor, talvez com vigor demais. E o eu inferior resiste a isso. Talvez eu poderia ajudar dizendo isso: meu querido amigo, você precisa perceber uma coisa. Há pouco eu falei de luta. Quando eu disse luta, estava me referindo exatamente a isso. O eu inferior, durante um longo período, não está pronto para desistir dos defeitos, dos ressentimentos, do seu jeito preguiçoso, e assim por diante. Durante um longo período, você precisa entender isso. Precisa entender que esse eu inferior é forte dentro de você, mesmo que não saiba conscientemente a importância dele, porque, conscientemente, você só sabe da sua boa vontade no sentido certo. Essa percepção é o primeiro passo, o passo essencial! Sem ela, você de fato não vai chegar a lugar nenhum, por mais boa vontade que exista no ser consciente. O que a maioria das pessoas não percebe, pelo menos até um ponto bem avançado deste Caminho, é a discrepância interior, uma parte da pessoa quer uma coisa, outra parte quer exatamente o contrário. Esse desejo contrário, que é sempre subconsciente precisa, primeiramente, ser levado à consciência. Esse é o passo essencial sem o qual não pode haver êxito. Portanto, este é o meu conselho: não procure, por enquanto, se forçar a sentir o que você ainda é incapaz de sentir. Em vez disso, volte seus esforços para trazer à consciência o que é responsável pelo seu fracasso até agora. Relaxe totalmente, não apenas do ponto de vista físico, mas também emocional. Depois, procure deixar o eu inferior vir à tona, para ter realmente ciência dele. Aí, quando o inimigo tornar-se visível, você pode combatê-lo com sucesso. Enquanto o inimigo for invisível, você não pode vencer. Portanto, não tenha medo de deixar sair o que está em você. Muito tranquilamente, diga a si mesmo – e nas suas meditações para Deus: “É desse jeito que sou agora. Pelo menos uma parte de mim é desse jeito que não me agrada. Quero aceitar isso como parte do meu ser, sabendo que não posso mudar nada se não for com liberdade. Sei que o que virá à tona não é o meu ser total. Mas há duas forças contrárias em mim e preciso estar ciente das duas, também daquela que, até agora, ignorei. Para me tornar o que eu gostaria de ser preciso, em primeiro lugar, sem medo da vergonha e sem vaidade, encarar o que existe em mim.” Peça ajuda a Deus. E depois deixe vir para fora. Preste atenção nos seus sentimentos em relação a episódios ou sentimentos que sempre trouxeram à tona essa tendência sua. Depois procure traduzir esses sentimentos em palavras. Pensamentos concisos. Faça isso constantemente, e você terá sucesso. Nesse caso você vai chegar ao ponto em que pode tranquilamente perceber essas duas correntes internas contraditórias; aquela em que você vê a sua imperfeição, e a oposta, onde você sabe, em teoria, como gostaria de sentir e reagir, mas ainda não consegue. Compare essas duas correntes e aprenda em primeiro lugar a aceitar, por enquanto, a existência com a imperfeição atual, em comparação com a perfeição que você sabe ser certa. Aceite essa imperfeição com humildade. Se fizer isso constantemente, os seus sentimentos vão mudar. Essa constante auto-observação, e honestidade consigo mesmo, terão um efeito surpreendente sobre você. Através desse procedimento, primeiro você vai aprender a seguir a lei da realidade, aceitando-se como é e aprendendo, assim, a verdadeira humildade. Isso vai lhe gerar uma nova força, antes mesmo de ter atingido a perfeição nesse aspecto. E, muito gradualmente, os seus sentimentos vão começar a mudar depois de um certo tempo desse tipo de treinamento. Esse é o único meio, meu caro. Na verdade, eu pretendia falar sobre isso em uma das próximas palestras, mas como a pergunta surgiu, foi uma boa oportunidade para abordar a questão agora. Mas vou voltar a ela, porque esse é o método de purificação das emoções que não são influenciadas por um ato de força de vontade. Não há como enfatizar a importância dessa noção. Muitas vezes leva algum tempo até se entender o método com clareza, mas depois disso ele sempre surte efeito. Alguns de vocês podem estar cansados de ouvir isso tantas vezes repetido, principalmente os meus amigos que já ouviram isso nas sessões particulares, mas nunca é demais repetir, porque muitos de vocês já entenderam,

mas só na superfície; e eu interior ainda não percebeu nem entendeu totalmente o processo. Entendeu?

PERGUNTA: Sim, como fazer o eu interior entender o eu emocional?

RESPOSTA: Para começar, não se deve tentar fazê-lo entender. Deixe-o vir à tona. Essa é a primeira metade. Você não pode educar ou reeducar antes de ele ter vindo totalmente à tona. Ter pressa de mudar essas emoções é impossível e, portanto, a pressa é fútil e irrealista; além disso, esse período de constante autorreconhecimento e comparação entre as emoções conflitantes e o que você julga ser o certo constitui uma lição de humildade, exatamente a humildade necessária da aceitação de si mesmo como um ser imperfeito, e a aceitação da forma certa. Essa também é uma lição. Não com sentimentos de culpa, não se castigando. Isso é doentio e improdutivo. Você precisa aprender a se aceitar com realismo: “sob vários aspectos ainda sou imperfeito, em outros já atingi a perfeição, e no decorrer deste Caminho vou descobrir que sou menos perfeito do que achava, e vou aceitar esse fato para ser capaz de mudá-lo.” Entendam que, antes de poder mudar as imperfeições, vocês têm muito a aprender exatamente com essa imperfeição. Vocês precisam aprender qual é a atitude adequada para enfrentar o eu inferior. A incapacidade de mudar alguma coisa pelo simples ato de vontade, e diversas outras coisas. Tudo isso é necessário no Caminho e, portanto, as imperfeições ainda existentes podem cumprir uma finalidade definida. Isso não significa que devam alimentar essas imperfeições ou justificar sua existência ou, pior ainda, se acomodar e não fazer nada a respeito. Esse seria o extremo oposto também errado. Encontrar o justo meio termo em tudo e portanto também aqui, faz parte do Caminho. Vocês precisam aprender a se aceitar sem medo, sem vergonha, sem orgulho. E enquanto ainda estão descobrindo essas tendências, precisam investigar o que está por trás delas, para adquirir ainda maior autoconhecimento. Se seguirem esse sistema durante um período e ao mesmo tempo pedirem a ajuda da graça de Deus, irão cada vez mais longe. Não imediatamente no que se refere à mudança dessas correntes, mas em autorreconhecimento e autoconhecimento; e isso é fundamental. A aceitação do eu inferior no espírito adequado tem importância muito maior do que qualquer um de vocês pode perceber agora. Erroneamente, vocês querem pular essa fase o que, necessariamente vai terminar em desânimo, porque se fizerem isso vão chegar sempre a um beco sem saída.

Agora vou me retirar, queridos amigos. Bênçãos de Deus para todos os meus queridos amigos que estão distantes e a todos os meus queridos amigos aqui presentes, bem como àqueles que aqui vieram pela primeira vez esta noite. Que este seja um ponto de virada em sua vida. A paz fique com vocês, fiquem com Deus !

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.